

Ulysses articula para aprovar a lei salarial

Telefoto de Luiz Antônio

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, principal articulador no Congresso das pressões para que o Senado vote o projeto de lei salarial já aprovado pela Câmara, encontrou ontem o trunfo que precisava para atingir seu objetivo: os mesmos Governadores que, segundo ele próprio se queixou várias vezes a amigos, nunca se empenharam como deveriam por sua candidatura à Presidência. Como os parlamentares só querem aprovar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) depois que o Senado votar a política salarial, ele está pedindo aos Governadores do PMDB que façam suas bancadas virem a Brasília na terça-feira, usando como argumento os seus próprios interesses — a rolagem das dívidas dos Estados, embutida na LDO.

No velho estilo pessedista, Ulysses, nas conversas com os Governadores, nem fala no projeto de política salarial, limitando-se a destacar a importância de o Congresso aprovar a LDO. Mas o seu objetivo é, uma vez aprovado o projeto de salários, atribuir mais tarde esse feito ao PMDB, que teria assegurada uma forte bandeira eleitoral na campanha. Os Governadores, da mesma forma, com a aprovação da LDO, podendo rolar a dívida, recuperariam o prestígio de seus Estados e, com isso, ajudariam a eleger seus sucessores.

Ulysses, particularmente, tem sua reeleição ameaçada, não só pelo congestionamento de candidatos dentro do próprio PMDB, mas, principalmente pela concorrência do PSDB e do PT em seu reduto eleitoral. Por isso, quer obter o título de “amigo nº 1 dos trabalhadores”.

— Meu caro Governador, a família vai bem? Olha, estou ligando para chamar a atenção do amigo sobre a importância dessa bendita LDO, que inclui a rolagem da dívida. Esse Governo já cria tantos problemas para vocês que é bom a gente cuidar disso. Eu também preciso falar com o amigo e seria interessante que você pudesse vir aqui na outra semana, aproveitando que outros seus colegas também estão vindo. É bom também que os deputados te acompanhem. Mas, se o amigo não puder vir, mande os deputados virem trabalhar, pois assim muitos deles dão uns dias de descanso para você, nesse



Ulysses: apelo a governadores para dar bandeira de campanha ao PMDB

te período de campanha onde os pedidos se avolumam como nunca — disse Ulysses a um dos 15 Governadores do PMDB, na sexta-feira. A última ligação foi para o de seu próprio Estado, Orestes Quêrcia.

Em conversas com líderes e dirigentes de outros partidos, com os quais está trabalhando na articulação para votar a lei salarial, Ulysses tem pedido a mesma coisa:

— Convoquem seus governadores porque esses é que mandam nos deputados, na hora de eleição.

O Presidente do PMDB está apostando também que, como um terço do Senado será renovado, os senadores candidatos à reeleição ou aos Governos dos Estados não vão querer ser patrulhados na campanha:

— Na campanha das diretas, alguns até puderam se dar ao luxo de ficarem contra o povo e, depois, serem até reeleitos. Mas, entre ficar contra uma figura do Direito público, que é votar para Presidente, e contra o bolso dos trabalhadores, há uma diferença muito grande.

O Governo parece concordar com Ulysses. Ontem, um Ministro admitiu, depois de uma conversa com o

Presidente Collor, que o Governo poderá sofrer reveses no Congresso exatamente por ser um ano eleitoral. Isso já tinha sido reconhecido por Collor na véspera de a Câmara aprovar o projeto de lei salarial.

O Presidente do PMDB, em conversa com parlamentares, revelou ter ficado muito preocupado com a delicada posição do Senador Nelson Carneiro, não só pelo fato de o erro do Presidente do Senado repercutir diretamente sobre o PMDB, partido ao qual é filiado e candidato ao Governo do Rio, mas principalmente por ver um amigo ser bombardeado por todos os lados. Por isso, estrategicamente, usou o Presidente da Câmara, Paes de Andrade, para convocar a Câmara e, com isso, forçar a convocação do Senado.

— Acredito que a lei salarial vai ser aprovada. A campanha eleitoral está tão presente nos debates que, na sexta-feira, o plenário parecia a Assembleia Legislativa do Rio, com o PDT atacando o Nelson e o Nelson respondendo ao pessoal do Brizola. Só não pareceu o Palácio Tiradentes por causa do discurso do Deputado Fernando Lyra — observou Ulysses.